

O homem que duplicava livros

Neste número da EM homenageamos Eduardo Veloso que faleceu no passado mês de dezembro. Lembramos a sua personalidade, a sua vida e, sobretudo, a matemática de que gostava e como gostava de a trabalhar. Contamos com os contributos de vários professores que com ele trabalharam em assuntos a que se dedicou particularmente: a geometria, a história da arte, a tecnologia e, claro, a resolução de problemas. Por feliz coincidência, iniciamos neste número a secção *O problema deste número júnior*, editado pelo Paulo Afonso, uma deriva da secção mais antiga da EM, da responsabilidade do José Paulo Viana.

O Eduardo – que trato aqui informalmente, tal como passei a fazê-lo depois de muita insistência sua e resistência minha – era também assim conhecido na APM. Desde sempre muito ativo na associação, foi seu sócio fundador e membro da direção. Na *Educação e Matemática* fez parte do primeiro Conselho Editorial, foi o seu segundo diretor e o primeiro editor responsável da secção de *Tecnologias na Educação Matemática*, função que assumiu durante 5 anos. Na APM foi ainda o “coração” do Grupo de Trabalho de Geometria, onde trabalhou com vários colegas e amigos que o acompanharam até ao fim da sua vida, numa união movida pela matemática e cimentada pela amizade. Deixou vários trabalhos que são referências bibliográficas incontornáveis, quase sempre com o selo da APM.

A vida e a personalidade única e multifacetada do Eduardo seriam pretexto suficiente para lhe dedicar este editorial. Contudo, há duas ideias subjacentes à sua forma de estar que quero aqui evocar. A primeira é a valorização do conhecimento matemático do professor. O Eduardo foi um incessante estudioso. Não fazia nada superficialmente. Cada assunto tinha de ser esgotado, recorrendo a fontes originais, muitas delas históricas, a autores de referência – dos quais Coxeter ou Sebastião e Silva são apenas exemplos – e que articulava com a sua própria investigação, sempre revestida de um rigor, cuidado e minúcia que atravessam os textos matemáticos e terminam na qualidade da edição gráfica que chamava a si ou supervisionava. Esta valorização do conhecimento matemático foi algo de que o Eduardo cuidou na sua contínua formação, mas que queria também para os professores. A importância de estudar, de continuar a aprender e abraçar desafios ao longo da carreira foi um princípio que defendeu e para o qual contribuiu também. Este foi um dos motivos pelos quais trabalhou até ao fim da sua vida – deixar textos de apoio a professores.

Mas a importância do contínuo desenvolvimento do professor estava, para si, intrinsecamente ligada a outra prática – o trabalho colaborativo – a segunda ideia que quero destacar. Conheci o

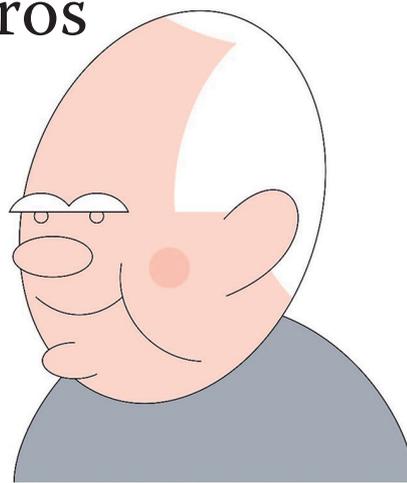


Ilustração: Cristina Sampaio

Eduardo no início da minha carreira quando integrámos o grupo de geometria do *Projeto Matemática para Todos – investigações na sala de aula*. Passámos muitas horas a discutir a resolução de desafios matemáticos e a criar outros para os alunos, eu uma miúda que sabia quase nada, ao lado do Eduardo que sabia quase tudo. No entanto, apesar da consciência que tinha desta diferença, o Eduardo tratava-me como igual, entusiasmando-se com os frutos do nosso trabalho e eu, ali naquela sala e durante aquele tempo, era a professora mais sortuda do mundo. Um dia, já na fase final do projeto, o grupo juntou-se na sua casa. À entrada fiquei fascinada com as paredes cobertas por estantes cheias de livros, alguns deles em duplicado: o original, de que não prescindia dado o seu zelo absoluto pelos direitos de autor, e uma cópia: *Estes são para emprestar!* – disse-me ele, soltando logo de seguida o seu riso característico. Esta atitude de generosidade era uma constante em si. Fazia questão de responder às mensagens de professores, organizava sessões práticas em encontros, dinamizava grupos de trabalho, escrevia artigos na *Educação e Matemática*, publicava materiais online. Num dos últimos contactos com a nossa equipa editorial, em maio de 2022, escreveu

Continuo a pensar que o uso de tecnologias na educação matemática é suficientemente importante para que a secção continue e traga outros contributos de gente nova . . . Neste momento estou interessado em continuar a desenvolver o meu site eduardo.veloso.pt onde estou a publicar notas sobre temas de geometria tenho imensas ideias para desenvolver e muito poucas forças para isso...

Esta ideia de partilha, de apoio mútuo, de uma entrega completamente abnegada – por vezes difícil de conciliar com os desafios atuais da profissão docente – era a sua ideia para a APM. Homenageá-lo implica reconhecer o quanto nos deu, mas também refletir de que forma nos podemos aproximar mais do que nos ensinou.

LINA BRUNHEIRA